

voura profunda. A sementeira faz-se em linhas o que torna mais faceis e economicos o desbaste, a sacha e monda. A epocha da sementeira abrange os mezes de maio, junho e julho, sendo no principio d'este ultimo mez que a realizamos.

A colheita n'este caso pode começar no principio de outubro. Quando as plantas mostram 4 ou 5 folhas depois de nascidas, é que se aconselha o desbaste, deixando-se as plantas distanciadas de 0^m,25.

Algumas sachas, mondas e regas quando o solo as pedir, constituem os trabalhos culturaes durante a vegetação. Joigneaux aconselha a amontôa afim de conservar á parte da raiz fora da terra as qualidades da parte subterranea, evitando que aquella endureça excessivamente. No entanto a despeza d'este trabalho faz com que raras vezes se lance mão d'elle tendo aliás um tão justo e claro fundamento.

Para terminar esta rapida noticia, escripta sobre o joelho, transcrevemos algumas palavras de Dombasle acerca d'esta cultura:

«E' a raiz que melhor convem á alimentação dos cavallo, e um supplemento nutritivo de 15 a 20 libras de cenoura por cabeça contribue para conserval-os em bom estado durante o inverno. Pode-se então diminuir a ração do grão mas não se deve supprimir inteiramente quando os cavallo tenham serviço quotodiano algum tanto penoso.

«A cenoura tem alem d'isso a vantagem de conservar-se com todas as suas qualidades até ao mez de abril e mesmo até mais tarde, tendo sido guardada com os cuidados convenientes.»

A. ARTHUR TELLES DE MENEZES.



Debulhadoras e Locomoveis

As ceareas apresentam-se com tão bom aspecto, que muitos lavradores se viram obrigados a adquirir «Debulhadoras e Locomoveis», para lhes facilitar o trabalho da debulha e limpeza dos cereaes.

Nem todas as debulhadoras podem servir para o nesso paiz em consequencia da necessidade de cortar a palha, que é empregada na alimentação do gado.

As que ultimamente vimos trabalhar apresentam melhoramentos notaveis, e satisfazem os lavradores mais exigentes.

Em Veiros, na Quinta do Leão, vasta e importantissima propriedade do digno par do reino o sr. Conde da Praia e de Monforte tivemos occasião de assistir, o

anno passado, ao trabalho d'uma debulhadora da força de dez cavallo construida na casa Clayton & Shutleworth de Inglaterra, authores da grande debulhadora que fazia o serviço na Quinta Regional de Cintra.

Surprehendeu-nos a maneira facil como se regula o córte da palha, obtendo-se o resultado que se deseja (palha de maior ou menor dimensão) apertando ou alargando, quasi instantaneamente, os parafusos das *costellas* dos cylindros.

Á vontade do lavrador póde a moinha ficar junta ou separada da palha, dispensando-se o trabalho d'um homem, que em debulhadoras d'outros systemas se em-